RESERVA CULTURAL // PAULO MIKLOS // RUMORES // OHAD NAHARIN // CAROL NAINE // BELAS SONORIZA

KULTURA

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2022



EM ENTREVISTA, A PROCURADORA GABRIELA SAMADELLO FALA SOBRE OS 16 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



SEO DITO

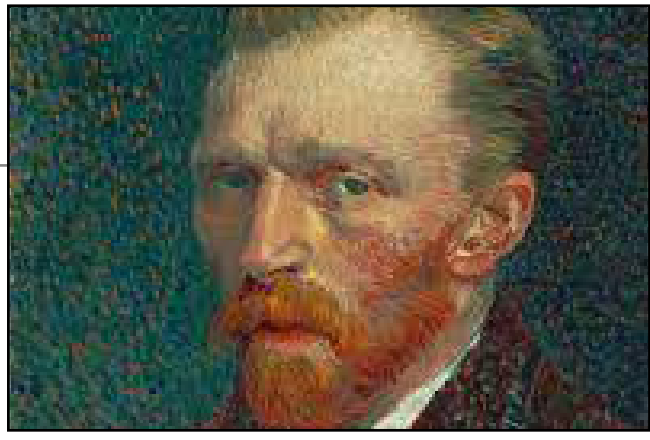
BAR GASTRONÔMICO



CLARA SOLA

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 18

DJAMILA RIBEIRO - 4
PAULO MIKLOS - 8
VAN GOGH - 9
CAPA - 14
ONG SOBREVIVER - 33
ROMA DE FELLINI - 35
BELA SONORIZA - 37



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA
Redação e publicidade:
Rua Miguel Jorge Cury, 13, cjs. 13 / 14, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081
11 4484-7285 / 99529-2619 / kultura@digitaltvmidia.com.br
Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos
Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Layla Bachour e Tarcílio de Souza Barros.

DJAMILA RIBEIRO

SOPHIA LOPES



Escritora e filósofa Djamila Ribeiro

Foto: Reprodução

A escritora e filósofa Djamila Ribeiro lança em agosto uma série literária com foco nas religiões de matriz africana. Intitulada "Okàn Dúdú", as obras são editadas pela Editora Jandaíra em parceria com o selo Sueli Carneiro.

"Estou muito feliz em coordenar essa série, que será destinada a publicações voltadas ao saberes dos povos de terreiro. Saberes esse que são resultado de séculos de resistência do povo negro que conseguiu preservar suas visões de mundo, apesar do colonialismo. Por isso, é tão importante que o selo e a editora comecem essa iniciativa, assim como todas as iniciativas editoriais que já existem nesse sentido", afirma a pensadora ao RG.

A primeira obra, "Axé", de Rodney William, chega ao público no dia 26 de agosto. "O livro traz mensagens de orixás que podem ser lidas todos os dias. A sabedoria de Pai Rodney abençoa esse projeto que é a nossa principal novidade editorial do ano", conta Djamila.

Sua obra "Pequeno Manual Antirracista", publicado pela primeira vez em 2019, foi o livro mais vendido do ano de 2020 pela Amazon. Ela também é a autora de "Lugar de Fala" (2017) e "Quem Tem Medo do Feminismo Negro?" (2018).

Fonte: siterg.uol.com.br/

SOB AS CINZAS, BRASA

REDAÇÃO

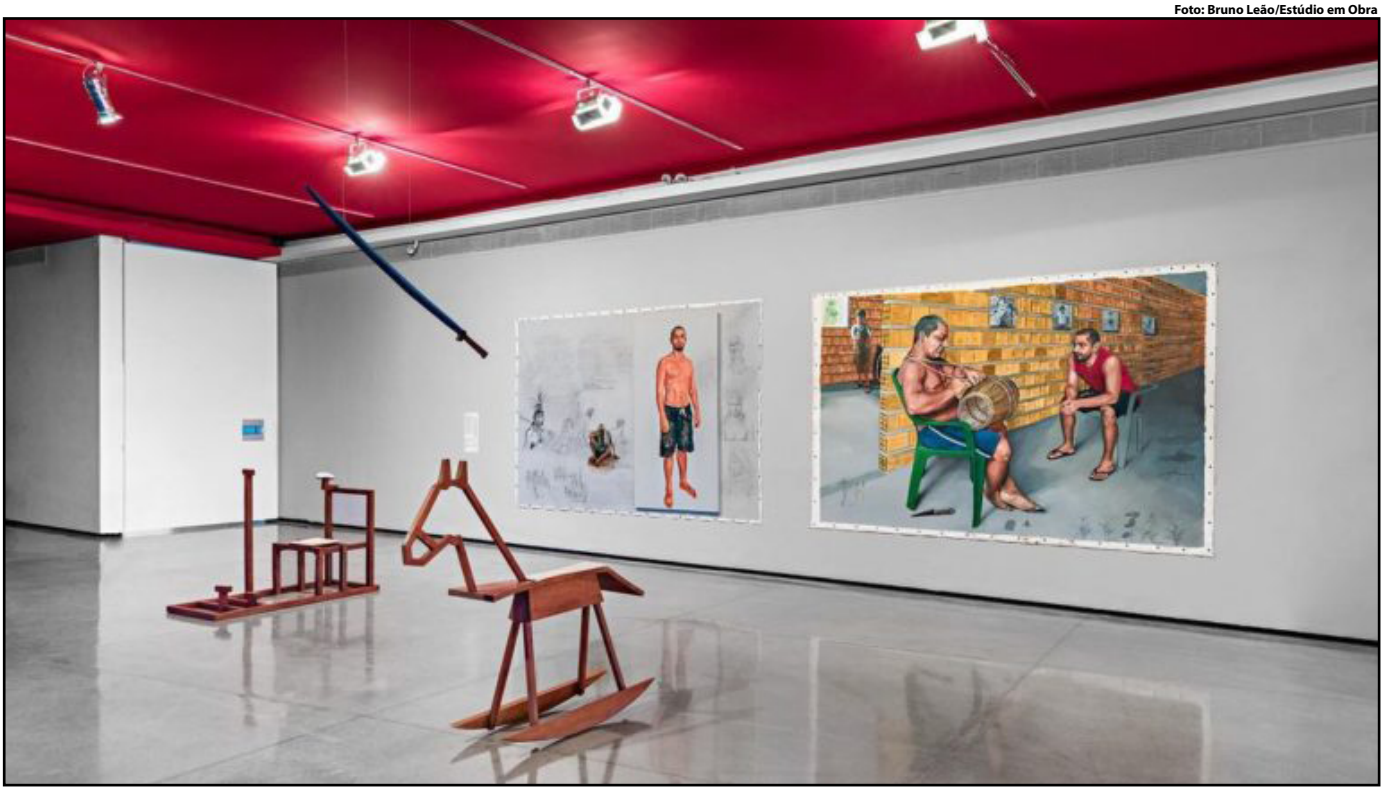
Durante o período emblemático do bicentenário de independência do Brasil, o Museu de Arte Moderna de São Paulo recebe a partir do dia 23 de julho o 37º Panorama da Arte Brasileira – Sob as cinzas, brasa, que propõe desconstruir paradigmas naturalizados em relação ao Brasil colônia. Em contraponto, neste ano, também é celebrado o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, marco para o modernismo brasileiro que trouxe um novo e amplo cenário cultural, com artistas de distintas regiões do país.

Com grupo curatorial diverso, composto por Claudinei Roberto da Silva, Vanessa Davidson, Cristiana Tejo e Cauê Alves, o 37º Panorama enfatiza as pesquisas que resultam em questionamentos e possíveis soluções artísticas surgidas do enfrentamento de um cenário onde a barbárie está manifestada de diversas formas. Ideais de civilização se atritam na busca da dimensão plural sobre as questões trazidas à tona a partir de obras que se relacionam tanto pela condição comum deste cenário quanto por uma diversidade de perspectivas, sendo seus autores de diferentes gerações e identidades étnico raciais e de gênero.

A mostra valoriza a dimensão pedagógica da arte e prospecta rupturas estruturais. Ainda em um mundo pandêmico, o Panorama propõe investigar como os artistas enraizados no Brasil têm enfrentado os múltiplos problemas causados pelo modelo de desenvolvimento adotado nos últimos séculos.

A curadoria se baseou em signos que interligam de maneira sutil à brasa,

Foto: Bruno Leão/Estúdio em Obra



como símbolo de resistência e também de ambiguidade, trazendo uma diversidade de pontos de vista e pesquisas.

Artistas: Ana Mazzei, André Ricardo, Bel Falleiros, Camila Sposati, Celeida Tostes, davi de jesus do nascimento, Éder Oliveira, Eneida Sanches e Tracy Collins (LAZYGOATWORKS), Erica Ferrari, Giselle Beiguelman, Glauco Rodrigues, Gustavo Torrezan, Jaime Lauriano, Lais Myrrha, Laryssa Machada, Lidia Lisbôa, Luiz 83, Marcelo D'Salete, Maria Laet, Marina Camargo, No Martins, RodriguezRemor (Denis Rodriguez e Leonardo Remor), Sergio Lucena, Sidney Amaral, Tadáskía, Xadalu Tupã Jekupé.

Serviço

MAM

37º Panorama da Arte Brasileira – Sob as cinzas, brasa

Curadoria: Cauê Alves, Claudinei Roberto da Silva, Cristiana Tejo e Vanessa K. Davidson

Período expositivo: 23 de julho de 2022 (a partir das 13h) até 15 de janeiro de 2023

Correalização: MAM e Sesc

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Endereço: Parque Ibirapuera (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portões 1 e 3)

Horários: terça a domingo, das 10h às 18h (com a última entrada às 17h30)

Telefone: (11) 5085-1300

Ingresso: R$25,00 inteira. Gratuidade aos domingos.

Museu Afro Brasil

37º Panorama da Arte Brasileira – Sob as cinzas, brasa

Período expositivo: 23 de julho de 2022 até 23 de outubro de 2022

Horários: terça a domingo, das 10h às 17h. Quarta gratuito.

Imagem de divulgação



Sonho não tem idade



agibank®

PAULO MIKLOS

REDAÇÃO



Ex-Titãs Paulo Miklos

Foto: José de Holanda/Divulgação

O cantor e compositor Paulo Miklos (ex-Titãs) sobe ao palco do Studio SP no dia 27 de agosto para apresentar as canções do seu quarto disco, Do Amor Não Vai Sobrar Ninguém (Deck), e também clássicos da sua trajetória. Sentado na sala enquanto as crianças faziam aula, entre partidas de baralho, afazeres domésticos e o dia-a-dia do ficar junto imposto pelo isolamento social, Paulo se entregou à força da imaginação para pensar em um mundo mais afetuoso no pós-pandemia. O resultado dessas canções está no seu quarto álbum, o segundo após a saída dos Titãs.

Serviço

Data: 27/08/2022

Local: Studio SP

Endereço: Rua Augusta, 591 - Consolação. São Paulo - SP

Horário: 23h

Abertura da casa: 21h

Classificação etária: 18 anos, menores de 18 anos podem entrar apenas acompanhados dos pais ou responsável legal

Bilheteria oficial - sem taxa de cobrança de serviço

Estádio do Morumbi - Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Bilheteria 5 / Portão 15

Av. Giovanni Gronchi 1866 - Morumbi, São Paulo - SP

Horários de funcionamento: Terça à Sábado das 10h às 17h , Não há funcionamento em feriados.

Obs.: Em dia de jogos e eventos, não há funcionamento.

Ingressos: eventim.com.br/event/paulo-miklos-no-studio-sp-studio-sp-15600178/



Foto: Reprodução

VAN GOGH

REDAÇÃO

O curso aborda a relação entre vida e obra em Vincent van Gogh, e é nesse sentido que a tragédia, enquanto fenômeno ontológico inerente ao indivíduo e à um determinado período histórico, transpassa da vida à arte através do mestre holandês e se revela tanto em sua consciência sobre a realidade, o que é possível observar através das cartas, como também sua expressão de mudança constante, as vibrações e movimentos, pictóricos, através do uso de certa brutalidade nas pinceladas, velocidade, pintura a plein air, escolha de temas e cores, contrastes e harmonizações. Este curso propõe revelar, neste ínterim, o estreitamento entre a vida e a obra em Vincent van Gogh, e, ademais, como através da arte ele transpassava sua consciência trágica (que pode ser pensada a partir da tragédia nietzcheana) sobre a vida, e como de sua tristeza e desespero ele lograva extrair tão viva as suas pinturas em sensações estéticas impactantes, à exemplo dos girassóis.

Conteúdo programático

Aula 1: A tragicidade nietzscheana: a dualidade apolínea/ dionisíaca. A arte como alívio ou cura das dores existenciais, e como superabundância de vida ou transbordamento do viver. A aula trata da fundamentação teórica que melhor explica a consciência trágica do pintor holandês Vincent van Gogh. Em um segundo momento, ainda nesta aula, há que se revelar elementos da vida do pintor, especialmente a história de seus antepassados e a infância em seu contexto histórico.

Aula 2: Vincent van Gogh, o professor, o missionário e o artista. Neste momento é abordado todo o processo de desenvolvimento humano e cultural em Vincent van Gogh, bem como o conflito moral e interpessoal naquele determinado período histórico, tenha sido com sua família ou com os movimentos artísticos de vanguarda, com as mulheres e suas paixões. Ademais, será abordado também a fase holandesa do Vincent pintor, suas influências pictóricas, literárias e religiosas, suas experiências e como isso afetou sua produção artística e suas ideias. Cronologicamente, esta aula se encerra quando Vincent se muda para



Autorretrato, 1887

PARIS no ano de 1886.

Aula 3: Esta aula aborda o período mais denso e tenso da vida e obra de Vincent van Gogh, desde o momento em que ele se moderniza vivendo em Paris, passando por Arles e sua internação em Saint Remy, até sua morte nos campos de trigo em Auvers Sur Oise. Nesta última aula, a questão da tragédia fica exposta à inúmeras reflexões sobre a psicologia do pintor holandês, e como ele parecia encarar a vida como uma realidade inevitável e uma expressão do devir, no qual a arte começa a ganhar, definitivamente, um caráter de expressão máxima da visão do artista sobre a realidade, e o único sentido existencial. As várias mutações de sua arte, o exagero no empastamento, a velocidade das pinceladas, a proximidade à abstração da imagem, o flerte com a morte e a intensidade das cores, em tudo há expressão da visão de mundo e da condição psíquica do pintor.

Serviço

Data: 15 de agosto a 29 de agosto

Horário: segundas, das 19h às 21h

Valor: R$ 90

Número de vagas: 30

INGRESSOS

Valor: R$ 90

Descontos:

10% de desconto após a 1ª compra (cupom MIS10OFF)

30% de desconto na compra do 6º curso (enviar e-mail para cursos@mis-sp.org.br)

Gratuidade na compra do 11.º curso

50% de desconto para pessoas 60+ (cupom IDOSO50OFF, limitado a 5 vagas por curso, 1 por CPF)

50% de desconto para professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo (enviar e-mail para cursos@mis-sp.org.br com cópia do holerite atual mais documento de identidade. Limitado a 5 vagas por curso

Comprar: labmis.byinti.com/#/event/vincent-van-gogh-a-expressao-da-tragedia-nietzscheana-em-sua-vida-e-obra

Local: MIS Jardim Europa On-line

Critério de seleção: ordem de chegada das inscrições

IMPRESSIONISMO

LAURA AIDAR

O impressionismo foi uma tendência artística francesa com ênfase na pintura que ocorreu no momento da chamada "Belle Époque" (1871-1914).

Essa vertente teve um papel muito importante para a renovação da arte do século XX, sendo a grande propulsora das chamadas vanguardas europeias.

O termo "Impressionismo" é fruto da crítica a uma obra de Claude Monet, "Impressão, nascer do sol", de 1872.

Pintura impressionista

Os pintores da arte impressionista costumavam produzir suas telas ao ar livre. A intenção era capturar as tonalidades que os objetos refletiam segundo a iluminação solar em determinados momentos do dia.

Esse movimento foi um divisor de águas para a pintura. Seus artistas não se prendiam aos ensinamentos do realismo acadêmico.

No entanto, foram influenciados pelas correntes positivistas da segunda metade do século XIX, as quais primavam pela precisão e o realismo.

Esse novo estilo artístico concorria com produções acadêmicas. Para isso, havia locais fora dos circuitos tradicionais da arte, como era o caso dos Salons, onde os pintores impressionistas realizavam exposições exibindo suas telas.

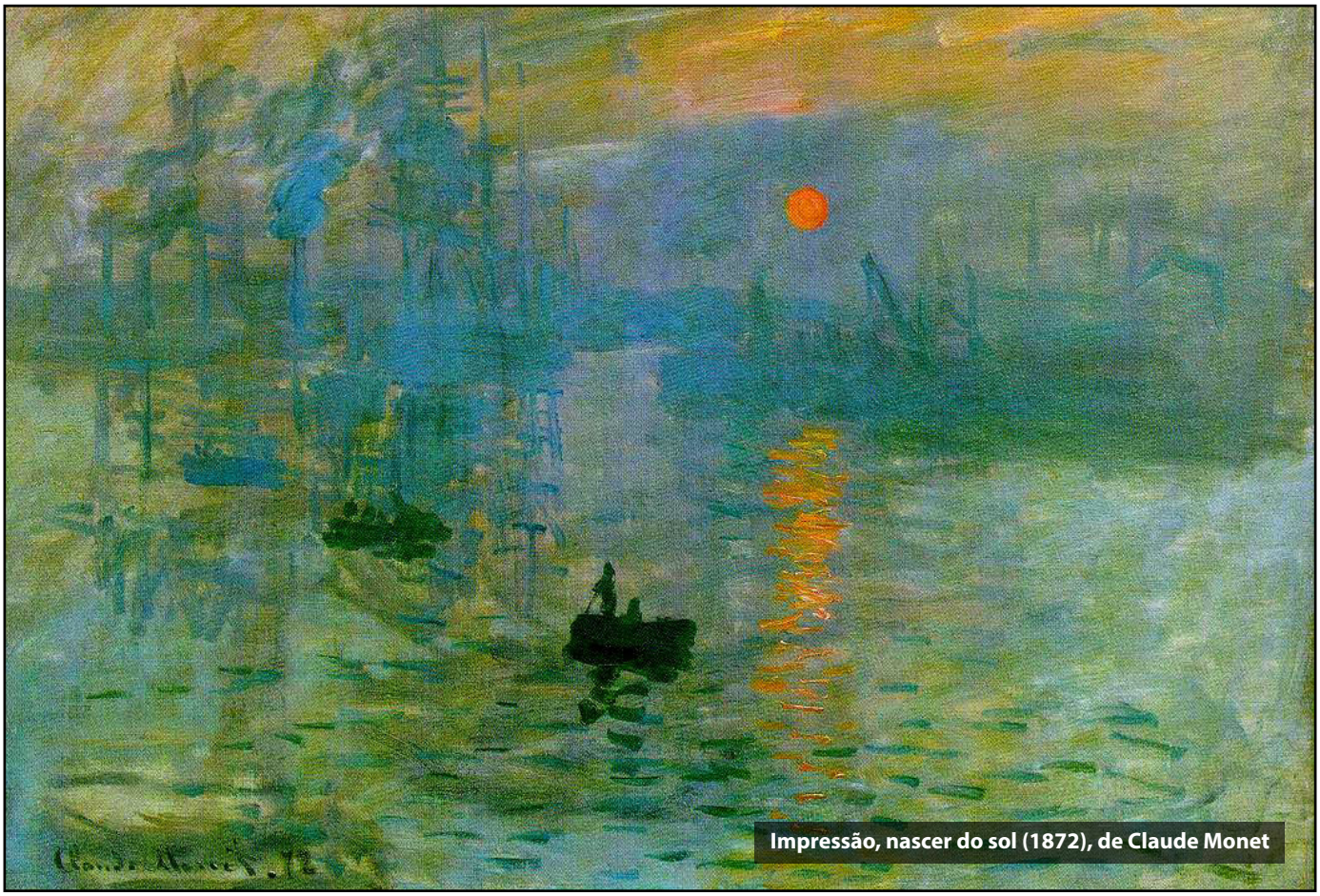
Vale citar que as orientações estéticas impressionistas estão presentes nas produções gráficas, na propaganda e noutras formas de comunicação de massa. Até os dias atuais elas seguem influenciando novas estéticas.

Obras impressionistas

Selecionamos algumas obras que são ícones do movimento impressionista. Confira:

1. Almoço na Relva

Esse é um quadro de Édouard Manet, finalizado em 1863. O título original é Le Déjeuner sur l'herbe. A cena causou estranheza e polêmica na época



Impressão, nascer do sol (1872), de Claude Monet

por exibir uma jovem nua entre dois homens.

2. Almoço dos barqueiros

Essa é uma obra de Pierre-Auguste Renoir feita em 1881, e retrata um grupo de amigos. Seu título original é Le Déjeuner des canotiers.

3. Série de pintura Nenúfares

Essa obra faz parte da série de telas que o pintor Claude Monet realizou entre 1914 e 1926 representando o jardim de sua casa. As pinturas foram feitas em seus últimos anos de vida.

Características do Impressionismo

- registro das tonalidades das cores que a luz do sol produz em determinados momentos;
- figuras sem contornos nítidos;
- sombras luminosas e coloridas;
- misturas das tintas diretamente na tela, com pequenas pinceladas.

Os pintores impressionistas buscaram reproduzir as sombras de modo luminoso e colorido. O ponto de partida era a composição de efeitos visuais para a fixação do instante, tal qual a impressão visual que nos causam.

Portanto, a tonalidade preta é evitada em obras impressionistas plenas. De modo semelhante, a presença dos contrastes e de transparências luminosas auxiliam no desvanecimento da forma, percebida agora sem contornos.

Os impressionistas aboliram as temáticas históricas e mitológicas, bem como as religiosas, buscando momentos cotidianos fugazes.

Ademais, procuravam uma expressão artística que estivesse focada nas impressões da realidade em detrimento da razão e da emoção.

Como perceberam a fonte das cores nos raios solares, buscaram captar a mudança no ângulo dos mesmos e na implicação disso na alteração de cores. Procuravam também realizar as misturas cromáticas na própria tela, fixando as tintas em pequenas manchas de cor.

Isso porque a luz para os impressionistas construía a forma, captava a mesma paisagem nos diversos momentos do dia e nas várias estações do ano.

Principais artistas do Impressionismo

No grupo original dos pintores impressionistas estavam:

Édouard Manet (1832-1883)
Alfred Sisley (1839-1899)
Camille Pissarro (1830-1903)
Edgar Degas (1834-1917)
Auguste Renoir (1841-1919)

Imagem de reprodução



Almoço na Relva (1863), Édouard Manet

Claude Monet (1840-1926)

Vale lembrar que o artista Manet é considerado também um pintor do chamado Realismo.

Mulheres Impressionistas

Apesar de pouco se falar sobre as mulheres na história da arte, algumas estavam também expressando-se artisticamente. No impressionismo, houve a presença feminina não apenas como modelos, mas também como pintoras. Podemos citar alguns nomes, como:

Berthe Morisot (1841-1895)

Mary Cassatt (1844-1926)

Eva Gonzalès (1849- 1883)

Lilla Cabot Perry (1848-1933)

Impressionismo no Brasil

Após se consagrar no exterior, o Impressionismo chega ao Brasil. Nesse momento, o nacionalismo está a constituir uma "Escola Brasileira de Artes", daí não ter surtido muito impacto a princípio.

No Brasil, podemos citar como representante mais importante do impressionismo o italiano Eliseu Visconti (1866-1944), radicado no país. Atualmente, há também o pintor Washington Maguetas (1942).

Também notamos tendências impressionistas nos trabalhos de Almeida Júnior (1850-1899), Anita Malfatti (1889-1964), Georgina de Albuquerque (1885-1962) e João Timóteo da Costa (1879-1932).

Música Impressionista

A música impressionista é caracterizada por atmosferas melódicas sensuais e etéreas, que buscam retratar imagens, especialmente paisagens naturais.

Surgiu como oposição à música romântica e explorava o recurso da dissonância e escalas hexafônicas, além de composições mais curtas.

Podemos citar como compositores impressionistas os franceses Claude Debussy (1862-1918), Maurice Ravel (1875-1937), entre outros.

Literatura Impressionista

A literatura impressionista focou na descrição de impressões e aspectos psicológicos das personagens. Assim, se acrescenta detalhes para constituir as impressões sensoriais de um incidente ou cena.

A literatura impressionista tem como características a valorização das emoções e sensações, a importância da memória, com a busca por um tempo que não existe mais e o enfoque em sentimentos individuais.

Destacam-se como escritores impressionistas o francês Marcel Proust (1871-1922) e os brasileiros Graça Aranha (1868-1931) e Raul Pompeia (1863-1985).

Impressionismo e Fotografia

O advento da fotografia permitiu aos pintores se libertarem da função figurativa da imagem.

Assim, passaram a experimentar novas técnicas, levando em conta os efeitos ópticos descobertos sobre a composição de cores e a formação de imagens na retina do observador.

Isso permitiu a exploração de novos parâmetros estéticos, dando ênfase na luz e no movimento. Além disso, os pintores também influenciaram-se pela linguagem fotográfica no que diz respeito ao enquadramento e à espontaneidade.

E ainda havia alguns pintores que estavam experimentando também as técnicas fotográficas, como era o caso de Edgar Degas.

A primeira exposição foi organizada em 1874 no ateliê do fotógrafo Maurice Nadar para expor as obras experimentais de jovens pintores.

Impressionismo e Pós-Impressionismo

O pós-impressionismo é uma tendência artística que surgiu em finais do século XIX, mais precisamente a partir de 1886 - quando ocorreu a última exposição impressionista - até o surgimento do cubismo.

Nessa exposição, participaram dois pintores - Georges Seurat (1859-1891) e Paul Signac (1863-1935) - com obras que apresentavam um novo tipo de pincelada. Essa maneira inovadora de pintar ficou conhecida como Pontilhismo, na qual a tinta é depositada na tela em pequenos pontos, fragmentando totalmente a imagem.

Ainda que tenha se inspirado no impressionismo, a arte pós-impressionista revela preocupações com a subjetividade humana. Ou seja, as obras desse período expressam as emoções e sentimentos.

Essa arte é diferente da a arte impressionista, a qual é marcada pelo aspecto "superficial" de reprodução da realidade, deixando de lado olhares mais densos sobre a existência humana.

Além disso, os pós-impressionistas buscavam outras maneiras de trabalhar a cor, a luz e os conceitos de tridimensionalidade.

Na arte pós-impressionista merecem destaque os artistas: Cézanne, Gauguin, Van Gogh, Seurat, Signac e Toulouse-Lautrec.

Fonte: todamateria.com.br/



Foto: acervo pessoal

SAMADELLO

REDAÇÃO

Neste Agosto Lilás, mês em que se promovem ações de conscientização sobre a violência contra mulher, a Revista Kultura entrevistou a procuradora geral de Registro, interior de SP, Gabriela Samadello para um bate-papo sobre a Lei Maria da Penha. A procuradora foi espancada por um colega durante o expediente de trabalho em junho deste ano. Confir a entrevista!

Kultura: Quais são os tipos de violência doméstica previstos na lei Maria da Penha?

Gabriela: São cinco espécies de violência: violência psicológica, violência física, violência sexual, violência moral e violência patrimonial. Ela tutela esses cinco tipos de violências e ela prevê no artigo 7.º a conceituação desses tipos de violência.

A violência física é aquela ofensa à integridade física da vítima; a violência psicológica é a conduta que causa menosprezo, manipulação, isolamento e vigilância constante; a violência sexual que é o estupro, o cerceamento do livre arbítrio da mulher no concentimento nas relações sexuais; violência patrimonial com aquela conduta do agressor que visa controlar os gastos, o patrimônio da vítima, o trabalho dela, os documentos, tudo relacionado aos recursos econômicos da vítima; e a violência moral que consiste naquela conduta do agressos que causa calúnia, difamação, injúria, divulgação de imagens.

Qual a escalada dessas agressões até chegar a violência física?

Costuma-se dizer que a violência contra a mulher tem um ciclo que é dividido em três fases.

A primeira fase é um ciclo de tensão quando o homem começa a cercear o comportamento da vítima ou então promover atos de depreciação da vítima de tolhimento da liberdade, de uso de certas vestimentas e isso causa uma tensão de briga. Nessa fase o agressor começa a ficar irritado por coisas insignificantes, por exemplo se a mulher não faz um jantar do jeito que ele gostaria ou se ela usa alguma roupa que ele não concorda. Então ele tem acessos de raiva, de xingamento, começa a humilhar, destruir objetos, dar murro na parede. É uma violência, digamos assim, mais velada, mais insidiosa.

Na fase dois já é aquela fase quando se agrava a situação de tensão e o agressor parte efetivamente para os atos de violência que a Lei Maria da Penha prevê. Então o agressor se descontrola e comete o ato violento. Toda essa tensão que ele já começou na fase um se agrava e se materializa na própria violência.

Na fase três é a fase em que o agressor se arrepende, tenta convencer a vítima de que ele está mudado. Ela é conhecida também também como fase da lua de mel, porque ele se torna mais amigável, tenta se reconciliar e se reaproximar.

Em muitos casos esse ciclo de violência acaba terminando com o feminicídio.

Qual o diferencial da Lei Maria da Penha que a torna referência mundial quando se trata de legislação para o combate a violência contra a mulher?

A Lei Maria da Penha, além de ser uma lei muito didática, ela também traz muitos conceitos que muitas mulheres não conhecem ainda, como esses tipos de violência, porque as mulheres muitas vezes não identificam nem os tipos nem os ciclos, não conseguindo identificar que o que elas estão passando é uma violência.

Então a Lei Maria da Penha traz a conceituação de forma didática, ela também traz políticas públicas de integração operacional do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública, além da necessidade de promoção de estudos, pesquisas, estatísticas, indicadores, atendimento policial especializado para as mulheres, a necessidade de realização de campanha educativas, casas de acolhimento, capacitação de servidores públicos e o ponto mais relevante que eu considero é a questão das medidas protetivas.

As medidas protetivas são essenciais, além das políticas públicas, que são necessárias, porém o que a gente tem hoje é uma falta de fiscalização da implementação dessas políticas públicas por parte do Poder Executivo, porque a lei é ótima, ela é feita para funcionar, porém quando a gente ver aplicação na prática, quando sai da esfera legislativa e passa para o Executivo efetivamente por em prática, encontramos obstáculos, às vezes por falta de orçamento, às vezes por falta de vontade política.

A lei é muito boa, mas o problema é a operacionalização dela. Por isso, as medidas protetivas são importantes, pois elas visam em primeiro lugar proteger a mulher da violência em si, mas também evitar reincidência de crimes de violência de gênero.

Temos, por exemplo, a necessidade de suspensão do porte de arma do agressor; o afastamento do agressor do lar ou do local de convivência; a proibição de aproximação da vítima, de seus familiares e das testemunhas, fixando um limite de distanciamento; a restrição de que o agressor possa fazer visitas aos filhos e dependentes menores de idade; obrigação de prestação de alimentos; obrigação de comparecimento do agressor a programas de recuperação e de reeducação e também o acompanhamento psicossocial.

Mas todas essas medidas protetivas podem ser concedidas pelo simples pedido da vítima quando ela comparece a uma delegacia, sendo que algumas delas podem ser concedidas de ofício, ou seja, sem mesmo que a vítima tenha que pedir.

Dessa forma eu considero que é uma lei completa por essa razão. Ela só fica atrás das leis chilena e espanhola. Essas duas leis preveem a educação e conscientização nas escolas, e isso é essencial para a desconstrução da cultura histórica de machismo, de colocação da mulher numa situação à margem do ordenamento jurídico. Por isso elas são um pouco melhores que a Lei Maria da Penha.

Tem alguns pontos, como essa questão da conscientização nas escolas, com uma educação de base fundamentada na igualdade de gênero, que são lacunas que precisam ser preenchidas na lei de diretrizes e base da educação para que esses assuntos sejam trabalhados com as próximas gerações para que a gente consiga desconstruir essa cultura, mudar esse cenário e tirar o Brasil desse ranking de 5.º lugar no mundo com maior índice de violência de gênero.

Doutora Gabriela, não podemos deixar de comentar sobre o caso de violência que aconteceu com você. A Lei Maria da Penha se aplica em casos fora do ambiente doméstico?

Quando comentei que a Lei Maria da Penha é muito boa, mas o problema é quando sai do Legislativo, porque o fator complicador é quando se passa a realmente executar a lei, e está nos atores que atuam na operação do Direito.

A Lei Maria da Penha se aplica para as relações de trabalho, porque o artigo 5.º traz a conceituação do que seria uma unidade doméstica, que consiste no espaço de convívio permanente de pessoas, que pode ter ou não um vínculo familiar. Além disso, a súmula 600 do STJ (Superior Tribunal de Justiça) já pacificou o entendimento de que para configurar a violência doméstica não é necessário a cooptação entre autor e vítima, não é necessário nem um relacionamento afetivo. Então o ambiente de trabalho é uma unidade de convívio permanente de pessoas, portanto a Lei Maria da Penha ela deve sim ser aplicada também para as relações de trabalho.

Por isso é importante a unificação de entendimentos na aplicação da Lei Maria da Penha. Os operadores do direito, ou seja, os delegados de polícia, promotores e juízes devem unificar o entendimento no sentido da aplicação da lei, já que a Lei Maria da Penha contém um conjunto de ações afirmativas que visam garantir a proteção da mulher, porque a mulher vem de um histórico de discriminação no ordenamento jurídico de centenas de anos que ela é tratada como um segundo sexo e um gênero secundário, que não era titular de diversos direitos e obrigações, como por exemplo o direito de ir à escola, o direito de frequentar uma faculdade, o direito de participar de competições esportivas e até mesmo de votar. Então todo esse histórico de discriminação contra a mulher ele é um fato e a Lei Maria da Penha veio como uma política de inclusão e de proteção da mulher.

Esse conjunto de ações afirmativas é um mandamento constitucional, pois a própria Constituição Federal já traz normas programáticas que obrigam a elaboração dessas leis. Nesse sentido, quando se trata de direitos humanos, deve-se sempre aplicar o entendimento que garante maior amplitude de proteção dos direitos humanos e da dignidade da mulher, da sua integridade física, moral, patrimonial e psicológica.

A aplicação da Lei Maria da Penha para relações no ambiente de trabalho é essencial e é preciso que os operadores do direito unifiquem seus entendimentos nesse sentido.

Qual conselho daria para mulheres que estão sofrendo violência? Como se informar e buscar ajuda?

As vítimas devem em primeiro lugar se informar sobre esse ciclo de violência. A mulher precisa identificar se está em ciclo de violência e buscar também a sua emancipação financeira, porque muitas mulheres sofrem violência porque não têm condições de sair de casa.

Dentro dos municípios existem casas de acolhimento e a parte assistencial da cidade, que devem oferecer proteção à mulher também nesse sentido de acolhimento. Então a mulher deve primeiro se conscientizar e buscar saber dos seus direitos.

Hoje nós temos alguns aplicativos como o SOS Mulher, que permite que as pessoas com medidas protetivas possam acionar o 190 pelo aplicativo, porque às vezes a mulher está em uma situação de violência em que não consegue nem ligar para o serviço 190.

Tem também o canal próprio canal de atendimento 180, que é especializado; o aplicativo Juntas, que garante o sigilo e que a mulher cadastra algumas pessoas de sua confiança, quando ela se vê em uma situação perigosa ela acessa o aplicativo e já manda mensagens para essas pessoas de confiança dela; o aplicativo PenhaS que traz as informações relacionadas a violência, traz também o botão do pânico, grupos de discussão, informações a respeito de como a mulher pode produzir provas contra o agressor, traçar rotas de pontos de acolhimento; tem também o aplicativo Bem Querer Mulher, também traz informações a respeito dessa rede de apoio e de seu funcionamento e também a respeito dos direitos das mulheres. Esses aplicativos são gratuitos e podem ser baixados pelo Google Play ou pelo Apple Store.

Além da conscientização e da informação, as mulheres devem ter sororidade, que significa uma irmandade. As mulheres têm se conscientizar também de uma forma coletiva, na educação dos seus filhos, não só a mulher, os pais de maneira geral. Acredito que os pais devam buscar educar seus filhos de forma a entenderem a situação de igualdade de gênero na sociedade.

Acho que a mulher não deve permitir que se faça piadas machistas, elas devem repreender propagandas que objetificam o corpo da mulher, porque isso envolve toda uma desconstrução cultural que é um processo a longo prazo.

CLAUDIO **GATTI**

REDAÇÃO

Está em exposição no MIS a mostra gratuita "Retratos do Empreendedorismo", do fotojornalista Claudio Gatti. A exposição reúne trabalhos das últimas duas décadas feitos pelo fotógrafo.

Claudio Gatti tem uma extensa carreira dedicada ao registro de altos executivos e presidentes de empresas. Seus ensaios, no entanto, fogem do lugar-comum pela escolha dos cenários e a inserção de objetos, que propiciam diferentes leituras ao espectador.

O curador João Kulcsár selecionou 34 trabalhos de Gatti. Um vídeo documental sobre o processo de criação do fotógrafo, histórias inusitadas de produção dos retratos e um programa de acessibilidade para pessoas com deficiência também fazem parte da exposição. Segundo a curadoria, Gatti se diferencia por ressignificar e romper a forma como as imagens de executivos são apresentadas. Em clima descontraído, o fotógrafo consegue o registro de poses inusitadas, apresentando um lado até então desconhecidos dos grandes nomes do mundo corporativo.

O caminho percorrido pelo artista foi uma forma de driblar a falta de tempo das personalidades retratadas, criando um momento único e divertido. Esse método cativante está estampado em todos os trabalhos presentes na exposição. A partir dessas fotografias espera-se envolver o espectador com novas descobertas, abrindo espaço para interpretações e reflexões variadas em diversas camadas das imagens.

Sobre o fotógrafo

Claudio Gatti é natural de Mogi das Cruzes. Fotojornalista há mais de 20 anos. Fotografou mais de 100 capas para revistas. Nos últimos anos, tem exposto seu trabalho em galerias em Paris (2017), São Paulo (2018), Veneza (58.ª edição da Bienal de Veneza - 2019) e, no ano passado, no Shopping D& D e no Centro Cultural Fiesp, na mostra "Retratos do Isolamento, Reflexões da Pandemia".

Serviço

Quando: até 11 de setembro

Horário: de terça a domingo, das 11h às 19h - com permanência até 20h.

Ingressos: Gratuito

Local: MIS Jardim Europa Espaço Maureen Bisilliat, Av. Europa, 158 - Jardim Europa, São Paulo - SP

Foto: Claudio Gatti



Sobre Viver

PEÇA AJUDA

VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ!

SE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO ALGUMA DAS SITUAÇÕES ABAIXO, PODE ESTAR SENDO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- ☐ humilhações, insultos ou ser abordada aos gritos
- ☐ privação do convívio familiar e de amigos
- ☐ sexo contra sua vontade ou obrigação de fazer o que não gosta
- ☐ negação no uso do preservativo
- ☐ proibição na prevenção da gravidez
- ☐ acusações injustas, calúnias
- ☐ empurrões, chutes, socos, tapas e outras agressões físicas
- ☐ perseguições ou ameaças
- ☐ cárcere privado
- ☐ ameaça com qualquer tipo de arma
- ☐ assédio psicológico ou tortura
- ☐ seu próprio dinheiro controlado
- ☐ impedimento de realizar compras com seu dinheiro
- ☐ ter seus objetos destruídos
- ☐ proibição de trabalhar
- ☐ bens e propriedades ocultados

NÃO SE CALE. DENUNCIE!

Se você vem sendo agredida, **você não é culpada**, você é **vítima**. Não há como prever que você será vítima de violência doméstica, mas há como reagir e se defender. As vítimas precisam de **apoio e segurança para recomeçar**. Os criminosos precisam **ser denunciados**.

"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.



MPT

Ministério Público do Trabalho

RESERVA
CULTURAL



RESERVA
CULTURAL

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

GAGA: O AMOR PELA DANÇA

REDAÇÃO

Talvez não haja, mesmo, forma mais adequada para falar de um artista, sobretudo dos que investem tanto de si em suas produções, como é o caso do dançarino e coreógrafo israelense Ohad Naharin, do que promovendo interseções entre vida e obra. O diretor Tomer Heymann segue por esse caminho em Gaga: O Amor Pela Dança, documentário que tem méritos para além da investigação acerca da potência criativa e da singularidade do trabalho de Naharin. Há uma impressionante quantidade de material de arquivo à disposição, mas, sem a devida habilidade para entrelaçar todo esse registro prévio, ao filme restaria apenas contemplar. Longe disso, o rearranjo causa fricções, permite que o mergulho nas inúmeras narrativas geradas ao longo da vida de quem se dedicou integralmente, de corpo e alma, à arte seja mais profundo e profícuo. Seguimos em linha cronológica, da infância do protagonista num kibutz, experiência comunal única, estreitamente ligada à cultura israelita, até chegarmos ao agora.

Um dos primeiros vislumbres do método de Naharin é a incessante tentativa de fazer a queda de uma bailarina parecer real. Ele não se dá por satisfeito até que o movimento soe natural, quase à perfeição, sem excessos de método e cálculo. Essa necessidade de acessar uma espécie de estado puro, no qual a técnica torna-se praticamente imperceptível, serve a Heymann como chave para discutir a natureza da representação, inclusive a cinematográfica, ainda que o faça, ao gosto de Naharin, sem alardes, organicamente. Soma-se

Imagem de divulgação





Imagem de divulgação

a isso a história que o coreógrafo conta para justificar o ingresso no mundo da dança. Seu irmão gêmeo e autista só conseguia se comunicar plenamente quando a avó deles dançava. Com a morte abrupta dela, Naharin passou a fazer da sua expressão corporal uma ponte. Gaga: O Amor Pela Dança, como constatamos mais evidentemente adiante, também fala sobre a força simbólica e a importância literal da fabulação, pois a estrita verdade nem sempre significa genuinidade.

Não fossem essas discussões seminais que enriquecem extremamente o filme, Gaga: O Amor Pela Dança ainda seria pungente pela forma como escrutina a obra de Ohad Naharin, oferecendo-nos a possibilidade de acompanhar gravações íntimas de seu cotidiano, seja em Israel ou na efervescente Nova Iorque dos anos 70 e 80, onde foi tentar a sorte e acabou conhecendo um de seus amores, a também dançarina Mari. É um privilégio testemunhar o processo de sua criação. A obsessão por atingir o sublime, a dramaticidade intrínseca às coreografias, inclusive e, sobretudo, àquelas que ecoam episódios reais, o profissionalismo em constante relação com a emoção, tudo isso é capturado com paixão por Tomer Heymann. Sobra espaço, ainda, para que antigos colaboradores do protagonista falem das dificuldades de trabalhar com ele, em virtude de um perfeccionismo árduo de ser assimilado. Todavia, o fato do sofrimento ser recompensado no palco, o justifica inteiramente. A dança é entendida nesse universo bastante peculiar como instância fundamentalmente de prazer e libertação.

Gaga: O Amor Pela Dança oferece um panorama multifacetado desse homem que faz dos corpos, o seu e os dos demais, a sua tela de projeção. O amor e a colaboração estreita com a companheira Mari oferece um bonito tom romântico ao filme, mas nunca o açucara. A polêmica instaurada com o Estado de Israel por conta da censura a uma coreografia transformou Naharin num símbolo artístico de resistência. Tomer Heymann, habilmente, não se presta a reduzir seu personagem a este ou àquele aspecto. Para isso, evita demorar-se demasiadamente nos episódios, extraindo deles o sumo imprescindível ao vigor do quadro abrangente que busca pintar. O que temos é um documentário lírico sobre alguém que entende o movimento como uma rima, tão primitiva quanto essencial, que confere significados profundos ao ato de existir. A cena final, do tropeço aparentemente prosaico, reafirma, em consonância com anteriores semelhantes, a predominância de uma lógica poética.

TROPICADELIA FESTIVAL

ANA CARLA DIAS



Imagem de divulgação

Londrina volta a ser um grande palco para festivais e shows neste final de ano com uma variedade em gêneros musicais, trazendo apresentações que agradam o gosto plural do público.

Vários nomes estão de volta à cidade que possui um público apaixonado por cultura musical. E foi olhando para essa necessidade do povo londrinense que nasceu o Tropicadelia Festival, projeto idealizado pelas empresas Rause, Hype, Hype Entretenimento, NaOca e Ciro Guazzeli Eventos. O grupo promete entregar as maiores atrações da cena do rap atual em um evento que irá ocorrer no dia 12 de novembro, no Parque de Exposições Governador Ney Braga.

Com o propósito de levar alegria às pessoas através da música, dentro de um mega festival, a primeira edição do evento já contará com grandes nomes da música que estão sacudindo os topos das plataformas streamings de música.

Os shows serão distribuídos em dois grandes palcos: o palco Tropical irá contar com os maiores nomes do rap, trap, reggae, psicodélica entre outros ritmos similares do gênero; e o palco HYPE pretende abrigar os grandes nomes da cena eletrônica.

Tropicadelia: os artistas

Filipe Ret

Filipe Cavaleiro de Macedo da Silva Faria, mais conhecido pelo seu nome artístico Filipe Ret, é um rapper carioca, cantor, compositor, comunicólogo, poeta e empresário brasileiro.

Iniciou sua carreira musical nas batalhas de MCs na Lapa em 2003. Seu nome artístico 'Ret' vem das épo-

cas quando pichava muro. Lançou em 2009, o álbum Numa Margem Distante, mas seu destaque nacional foi a partir de 2012 com o lançamento do álbum Vivaz. O single 'Neurótico de Guerra' fez bastante sucesso com o clipe no Youtube, passando em muitos canais de clipes, como MTV e Multishow. Em suas letras, utiliza bastante da poesia, cita muitos filósofos e pensadores.

Criolo

Kleber Cavalcante Gomes, mais conhecido como Criolo ou, anteriormente, Criolo Doido, é um cantor, rapper, compositor e ator brasileiro, um dos idealizadores da Rinha dos MCs e indicado ao Grammy Latino de 2019.

Muito descrito em suas músicas, cresceu no Grajaú, bairro periférico na zona sul de São Paulo, onde o cantor residiu até adulto. Por 12 anos, Criolo foi professor de artes em escolas.

Começou a escrever rap por influência dos grupos Racionais MC'S, Facção Central e RZO, foi em 2006 que lançou o seu primeiro álbum de estúdio, intitulado 'Ainda Há Tempo'.

Baiana System

Banda brasileira de reggae fundada em 2009, em Salvador, Bahia. Ganhou visibilidade internacional com a faixa "Playsom", canção que faz parte do segundo álbum do grupo, 'Duas Cidades'.

A banda também foi vencedora do prêmio de melhor álbum de rock ou música alternativa em língua portuguesa, com o disco 'O Futuro não demora', no Grammy Latino de 2019.

O BaianaSystem nasceu com o objetivo de encontrar novas possibilidades sonoras para a guitarra baiana, instrumento responsável pela criação do trio elétrico. O nome vem da junção de "guitarra Baiana" com "sound system", que são sistemas de som criados e popularizados na Jamaica.

Cynthia Luz

Cynthia Luz é cantora e compositora, dona de vários hits dentro do gênero do rap, começou a sua carreira artística cantando em coral de igreja, hoje, viaja o Brasil com a sua voz inconfundível.

Pouco a pouco Cynthia foi conquistando a chamando a atenção de uma galera da música em geral, entre o rap, o reggae e o MPB, que são suas principais influências até hoje. Em 2016, Cynthia Luz lançou seus primeiros trabalhos profissionais, entre autorais.

Froid

Renato Alves Menezes Barreto, mais conhecido por Froid, é rapper, cantor e compositor.

Escolheu o nome artístico Froid em homenagem ao pensador e pai da psicanálise Sigmund Freud, em sua versão simplificada para o português, o artista brasileiro decidiu trocar Freud por Froid.

Em suas musicas tenta trazer ideias sobre problemas sociais e sobre sua visão perante o mundo.

Sua carreira começou na música no ano de 2011 quando o cantor e compositor fundou com outros dois parceiros o grupo de Hip Hop "Um Barril de Rap".

Em 2017, o grupo foi desfeito e Froid seguiu em carreira solo e lançou diversos hits, ficando rapidamente notórios por sua batida e rimas filosóficas, assim agradando diversos tipos de amantes de rap.

Em 2018, Froid fez sua primeira grande turnê nacional.

Fonte: rapdab.com.br/

Imagem de divulgação



Cynthia Luz se apresenta no Tropicadelia Festival

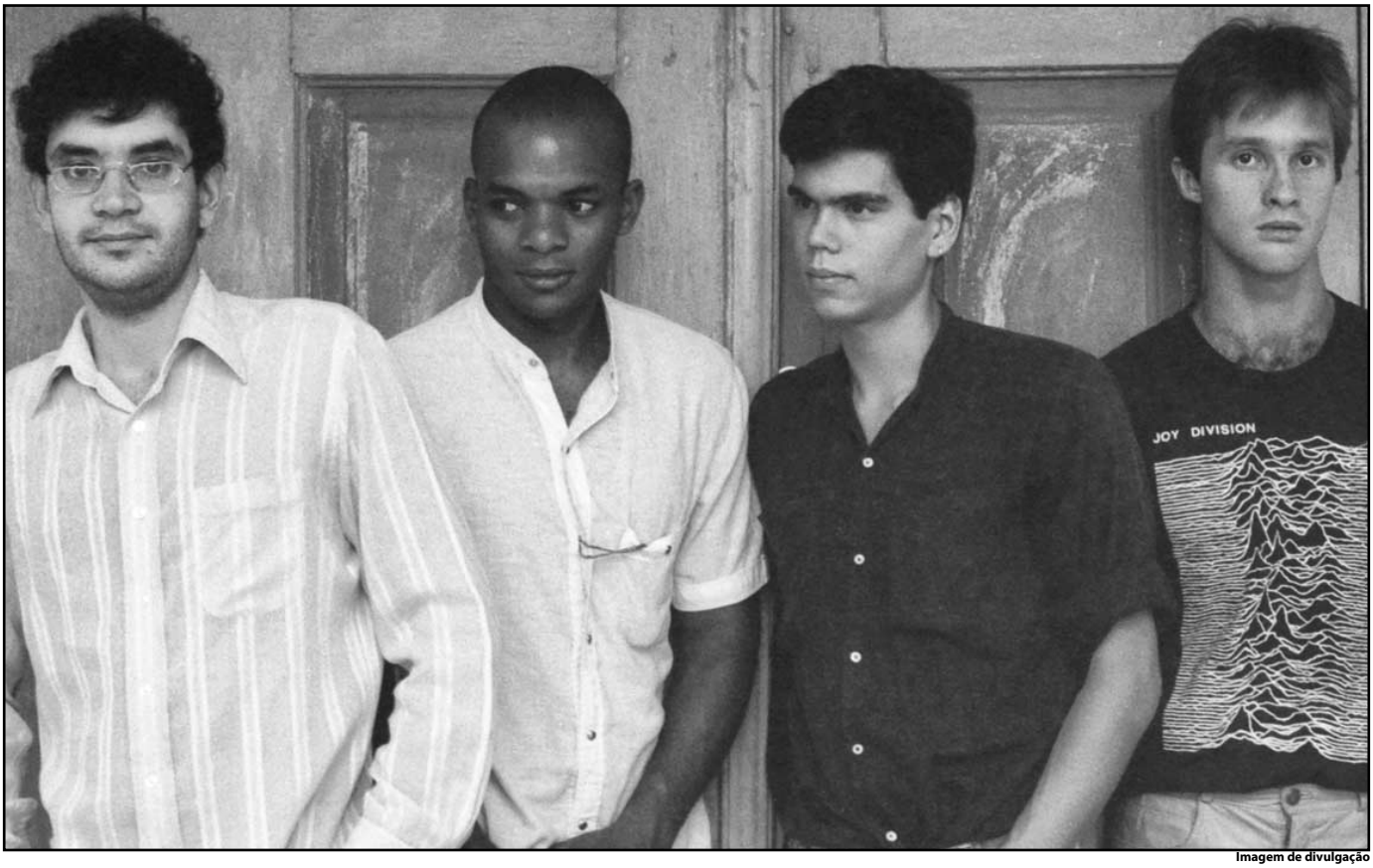


Imagem de divulgação

RUMORES, O CLÁSSICÓ

POR RENATO NUNES

Em 1985, mesmo ano em que o primeiro disco da Legião Urbana chegou às lojas, foi lançada a primeira coletânea independente do rock brasiliense, Rumores.

O selo responsável foi o Sebo do Disco, que também era uma loja especializada em usados, como o próprio nome diz, e em álbuns independentes. A lojinha ficava no subsolo do Venâncio 2000. A prensagem única foi de apenas mil cópias o que transformou o disco em raridade de colecionador.

Estavam presentes no álbum as promessas do rock brasiliense naquele momento. Escola de Escândalo, Finis Africae, Elite Sofisticada e Detrito Federal compareceram com duas faixas cada uma.

Existem algumas curiosidades sobre esse álbum. O Rumores foi o único registro oficial da banda Escola de Escândalo. A nome Elite Sofisticada foi uma brincadeira com a Plebe Rude.

RUMORES – Vários (1985, Sebo do Disco)

01. Escola de Escândalo – Complexos
02. Finis Africae – Van Gogh
03. Elite Sofisticada – Fuga
04. Detrito Federal – Desempregado
05. Finis Africae – Ética
06. Escola de Escândalo – Luzes
07. Detrito Federal – Fim-de-semana
08. Elite Sofisticada – Sozinho

Baixe o disco: mediafire.com/download.php?1ihyqbmymmh

Fonte: rockbrasiliadesde64.blogspot.com/

8 PODCASTS SOBRE **ARTES VISUAIS**

GIOVANA CHRIST

O consumo de podcasts cresceu 67% no Brasil em 2019, e pelo menos 25% desse público escuta mais de uma hora por dia. Essa é a conclusão de uma pesquisa realizada pela plataforma de áudio Deezer, em julho de 2019, a partir da análise dos dados de usuários do Spotify, Apple iTunes e Google Podcasts. E é claro que o mundo das artes visuais não está fora desse movimento. As opções brasileiras sobre o assunto ainda são poucas, mas há inúmeros exemplos de podcasts gringos que dão destaque ao tema, entrevistando especialistas e artistas. Confira oito sugestões para você entrar de vez no mundo dos podcasts de arte e cultura.

Expresso Ilustrada

O podcast vai ao ar toda quinta-feira, às 16h, e fala sobre histórias e notícias do mundo da arte em geral. São discutidos assuntos da música, cinema, literatura, moda, teatro, artes plásticas e televisão. Recomendamos o episódio que explica a importância da artista Tarsila do Amaral.

Bravo! Podcast

A revista Bravo! faz uma seleção de eventos para comentar em cada episódio, trazendo convidados que debatem assuntos diversos e dão contexto aos acontecimentos. Os temas selecionados vão de música pop a mostras de cinema, de peças a novas séries do Netflix.

A Piece of Work

Como descreve o próprio podcast, é "tudo o que você quer saber sobre arte moderna, mas nunca teve coragem de perguntar". Produzido pelo MoMA e pelo WNYC Studios, "A Piece of Work" vai de RuPaul, explicando a arte da performance; a minimalismo, falando de conceitos e movimentos das artes visuais.

The Lonely Palette

Criado por Tamar Avishai, palestrante do Boston Museum of Fine Arts, o podcast surgiu depois da produtora perce-



ber a insegurança das pessoas em falar sobre artes visuais. Segundo ela, ninguém deveria ter vergonha de explicar por que gosta de uma obra ou questionar sobre teoria da arte. Em cada episódio, Avishai pergunta a uma pessoa aleatória dentro do museu sobre o que ela acha de determinada peça, e, em seguida, explica contextos e sentidos daquela obra. O primeiro revela a intenção da série e um pouco mais sobre a vida da produtora.

Dialogues

Produzido pela galeria David Zwirner, com sede em Paris, Nova York, Londres e Hong Kong. A descrição do próprio podcast não precisa de retoques: "Em cada episódio, uma dupla de artistas e pensadores discutem como a arte molda, eleva e muda nosso ponto de vista – assim como as reviravoltas do processo criativo."

Artsy

"O time de editores do Artsy leva você para trás dos bastidores do mundo da arte, falando sobre tudo: da história da arte às novidades do mercado." O podcast discute sobre os movimentos do mercado de arte e analisa como algumas obras refletem os atuais cenários políticos e econômicos.

The Sculptor's Funeral

Jason Arkles é um escultor que ficou famoso por dar aulas de história da arte do ponto de vista do artista, ao invés do historiador. Criou o podcast depois de diversos pedidos para colocar suas aulas online. Cada episódio disseca uma escultura famosa no mundo da arte e explica seu contexto e significado para a sociedade. O episódio sobre a Estátua da Liberdade pode dar uma noção do quão didáticas são as explicações de Arkles.

The Modern Art Notes Podcast

O programa mais antigo dessa lista está no ar desde novembro de 2011 e já foi citada pela BBC como um dos melhores podcasts sobre cultura. Nele, são feitas entrevistas com artistas, historiadores, curadores e colecionadores sobre exposições atuais, obras específicas e a vida de artistas consagrados no mundo das artes.

Fonte: sp-arte.com/editorial/8-podcasts-sobre-artes-visuais/



GRATUITO

CAFÉ COM MÚSICA

REDAÇÃO

No meio da agitada Avenida Paulista, um momento para relaxar e aproveitar

O Centro Cultural Fiesp, no lounge de convivência no foyer do Teatro do SESI com vista para o Jardim Burle Marx, o público pode conferir uma atração musical ao vivo, de hora em hora, dos mais diversos ritmos, do popular ao erudito, apresentada gratuitamente. Selecione a data e horário e faça sua reserva. As apresentações acontecem de sexta a domingo, gratuito!

Sextas - 17h às 18h10 e 18h40 às 19h50

Sábados e domingos - 13h40 às 14h40, 15h40 às 16h40 e 17h30 às 18h30

Programação agosto de 2022

05/08 sexta-feira: Ella Singer Trio

06/08 sábado: Lilian Jardim

07/08 domingo: Ana Brasil e Ronaldo

12/08 sexta-feira: Fabiano Medeiros

13/08 sábado: Dois Girassóis

14/08 domingo: Folk it All

19/08 sexta-feira: Freud a Deriva

20/08 sábado: Lilian Jardim

21/08 domingo: Filó Machado Trio

26/08 sexta-feira: Fabiano Medeiros

27/08 sábado: Freud a Deriva

28/08 domingo: André Youssef Trio

Serviço

Espaço Café | Av. Paulista, 1313 - Sede

Reservas: sesisp.org.br/evento/

Site: centroculturalfiesp.com.br/

Fonte: sesisp.org.br/evento/1b0ae34a-ea84-47f7-9a3e-4f7720c0a0a8/apresentacoes-cafe-com-musica

Imagem de divulgação





UM, DOIS, TREM!

REDAÇÃO

Nos dias 27 e 28 de agosto, a Galeria Olido, em São Paulo, recebe o infantil, do coletivo teatral paulista Ciatreve. O espetáculo, que terá sessões gratuitas, reflete sobre a busca pela felicidade e a amizade, mostrando como as relações podem ser afetadas pela tecnologia e pelo imediatismo das redes – principalmente em um contexto pandêmico em que as crianças também passam por dificuldades para entender seus sentimentos e emoções.

Na história, a menina Amélia, que adora brincar em um trem que viaja para todos os cantos do mundo, conhece três pessoas muito diferentes: uma mergulhadora que busca uma solução para sua própria mãe voltar a ser feliz; a cientista Dra Félix, criadora de uma suposta fórmula da felicidade; e Ravena, uma mal humorada repórter (será repórter mesmo?). Juntas, elas entram nesse trem rumo ao Congresso Anual de Cientistas.

A montagem usa o veículo como metáfora das passagens da vida, com seus altos e baixos. "Muitas crianças convivem com a ansiedade, principalmente depois de passarem por uma pandemia. Buscamos refletir sobre a necessidade de estarmos sempre perfeitos e felizes, algo também promovido pelas redes sociais", explica Andrea Leopoldino, atriz do coletivo. A diretora da montagem, Paloma Rodrigues, completa: "Eles precisam saber que está tudo bem ficar chateado, frustrado. Somos mais do que isso".

É o primeiro trabalho infantil do Ciatreve, coletivo independente que existe há sete anos e já passou por diversas formações. Atualmente, o grupo é composto pelas artistas Andrea Leopoldino, Kels Sousa, Leticia Vilela e Milena Lopes, que convidam colaboradores de acordo com os novos projetos, como no caso de Paloma Rodrigues. A diretora trabalhou recentemente com Carla Can-

diotto, artista reconhecida pela jornada no teatro para crianças. Paloma conta que utilizou recursos do teatro físico em alguns momentos da peça. "São entradas pontuais de fisicalidade e os objetos cênicos também nos ajudam muito a contar essa história de aventura", explica.

Ficha técnica

Direção: Paloma Rodrigues

Elenco: Andrea Leopoldino, Leticia Vilela, Kels Sousa e Wende Quirino

Cenário: Cenogram

Contra-regra: Debora Gomes Silvério

Iluminação: Beatriz Nauali

Sonoplastia: May Manão

Figurino e maquiagem: Amanda Pilla

Operação de som: May Manão

Operação de luz: Ana Melquiades

Design Gráfico: Hemelin Sousa

Mídias Sociais: Dave Avignor

Assessoria de Imprensa: Katia Calsavara

Fotos e vídeo: Caique Pereira

Produção: Ciatreve

Produção Executiva: Leandro Taveira

Serviço

"Um, Dois, Trem! Mergulhando em uma Aventura"

Quando: dias 27 e 28 de agosto, às 16h

Onde: Galeria Olido (sala Paissandu) - Avenida São João, 473, centro. São Paulo/SP

Capacidade: 139 lugares

Classificação etária: a partir de 4 anos

Duração: 60 minutos

Valor: Gratuito

Centro Cultural Olido, São Paulo - SP

Avenida São João, 473, Sala Paissandu, Centro Histórico de São Paulo

São Paulo, SP

Imagem de divulgação



Galeria Olidio recebe espetáculo "Um, Dois, Três! Mergulhando em Uma Aventura"

RIR PRA NÃO CHORAR

REDAÇÃO

O que aconteceria se uníssemos o humor tragicômico de Adoniran Barbosa à doçura realista de Cartola? Se topássemos "Divina Dama" com o "Samba do Bixiga"? "Trem das 11" com "Preciso me encontrar"? A cantora Carol Naine apresenta em show musical sua pesquisa sobre os trabalhos de Adoniran Barbosa e Cartola, e traça – usando as letras de suas canções – um paralelo entre suas vidas, suas semelhanças e diferenças e, em especial, o ambiente sócio-cultural em que os compositores viveram em suas cidades: São Paulo e Rio de Janeiro do século XX. As semelhanças são diversas, as coincidências surpreendem e as divergências nos fazem rir. Rir pra não chorar, porque retrataram com poesia a dura realidade de comunidades marginalizadas nas duas maiores cidades do Brasil.

Ficha técnica

Artista principal (cantora, roteirista e produtora): Carol Naine

Pianista, arranjador e diretor musical: Alexandre Vianna

Percussionista e baterista: Kabé Pinheiro

Violoncelista: Erica Navarro.

Serviço

Quando: 28 de agosto, domingo

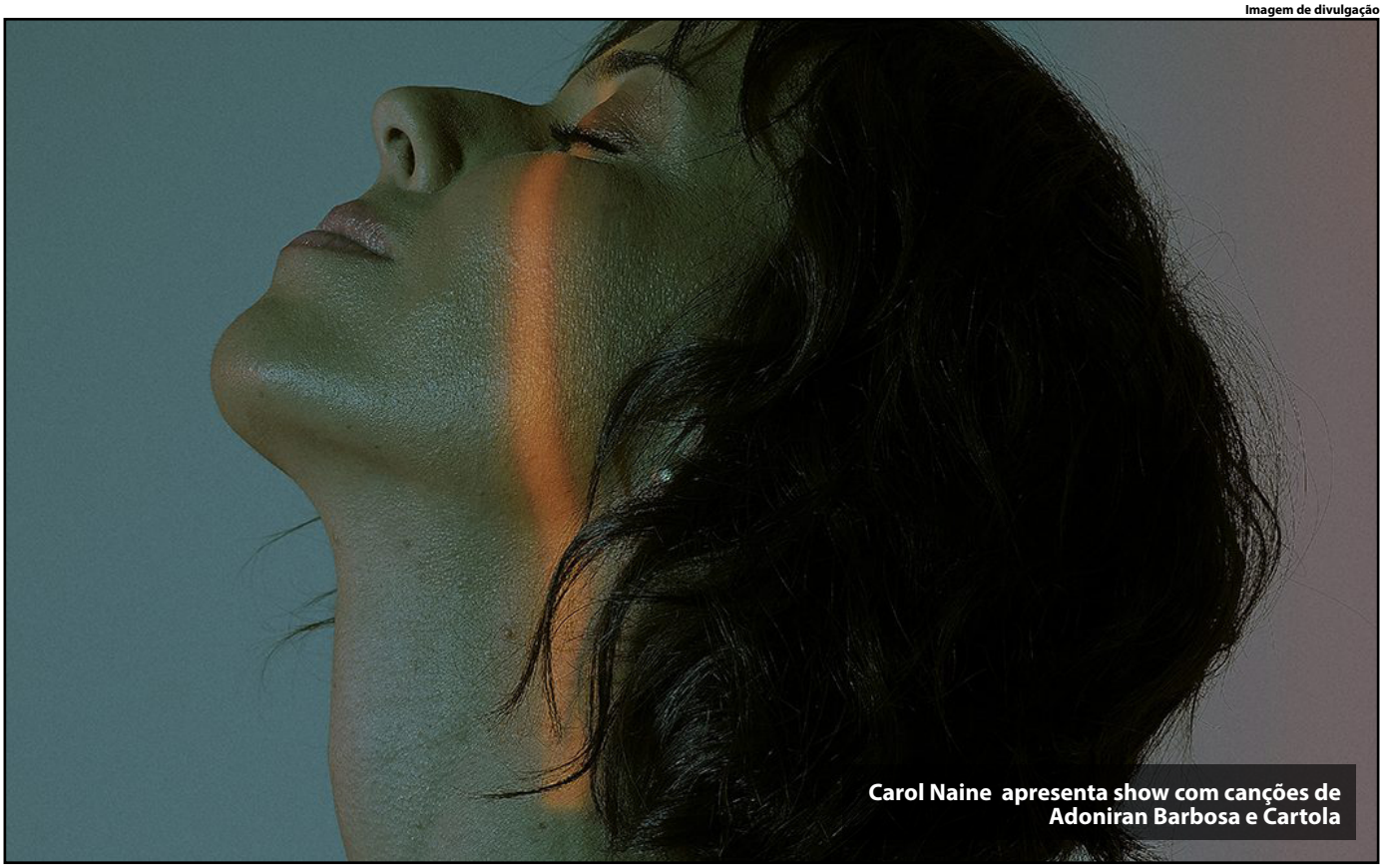
Horário: 18h

Onde: Sala Adoniran Barbosa | Rua Vergueiro 1000 – Paraíso São Paulo – SP

Classificação Indicativa: livre

Ingressos: Grátis | Retirada de ingressos 1h antes na bilheteria

Imagem de divulgação



Carol Naine apresenta show com canções de Adoniran Barbosa e Cartola



A Arteris está de cara nova

E sempre em movimento



Rhaissa Bittar foi a atração musical do evento da ONG SobreViver

Foto: Valciglei Claudino Alves

ONG SOBREVIVER

REDAÇÃO

Na última segunda-feira, 8, a ONG SobreViver reuniu mais de 150 pessoas em um evento em alusão ao Agosto Lilás e em comemoração aos 16 anos da Lei Maria da Penha.

O evento, que aconteceu no Centro Educacional Monsenhor José Lélio, localizado em Mairiporã, Grande SP, e contou com uma palestra com a delegada Rosmary Corrêa, que foi responsável pela implantação da primeira Delegacia de Defesa da Mulher no mundo, na cidade de São Paulo, no ano de 1985. Delegada Rose, como é mais conhecida, foi eleita deputada estadual em 1990 e reeleita em 1994, 1998 e 2002, desenvolvendo um trabalho de combate à violência e discriminação contra a mulher. Ela também foi secretária de Estado da Criança, Família e Bem Estar Social.

Além disso, Rhaissa Bittar foi responsável pela apresentação musical da noite. Rhaissa atua como cantora, compositora, diretora de videoclipes, atriz e idealizadora do Sarau As Mina Tudo.

A cerimônia contou com a presença de autoridades de Mairiporã, como o prefeito Aladim (PSDB), a delegada titular Virgínia Sellmer, a presidente do Fundo Social Luciana Hamid, a vereadora Leila Ravazio (PSD), além é claro da presidente da ONG Paula Carvalho.


CONTE COM NOSSO
TIME PARA CUIDAR
Do seu Negócio
ÊXITO
(11) 4419-0951

ROMA DE FELLINI

LUIZ SANTIAGO

Depois da Roma de Nero vista sob um prisma bastante caótico em Satyricon (1969), Fellini nos trouxe um outro retrato da cidade de Roma, uma visão alinear e sem um protagonista específico, apenas a cidade como o centro das atenções, mostrada em seus becos, seus pontos turísticos, seus espaços eclesiais e de prostituição, seus lugares de festa, brigas e descanso.

Roma é, em sua camada externa, um documentário fictício de Federico Fellini sobre a cidade onde ele vivia desde os 17 anos. A proposta inicial do filme era mostrar a cidade unicamente sob o olhar dos excluídos, dos subúrbios, dos que nunca são vistos. Mas o diretor ampliou o seu leque de opções e mostrou (quase) tudo o que acredita ser a face de Roma, e mesmo sob essa demonstração assumidamente incompleta, existe mais pluralidade do que se pode esperar. Ricos, pobres, velhos, crianças, homens, mulheres, travestis, palhaços, professores, donas de casa, atores, toda uma fauna romana desfila na tela mostrando seus rituais, suas angústias e representações sociais.

Ao documentar de modo farsesco, porém real, uma cidade como Roma, Fellini logra um grande sucesso. Escrevendo mais um roteiro em parceria com Bernardino Zapponi, o diretor trabalha bem o caráter metalinguístico, da aparição das câmeras e a filmagem do trânsito, em uma noite chuvosa, até a aparição de Anna Magnani ao final. Mas se olharmos para os outros pontos ficcionais que o próprio diretor adicionou à obra, a realidade muda de figura.

O roteiro é mais uma vez o problema, assim como fora em Satyri-

Imagem de reprodução





Imagem de reprodução

con. O ponto crítico não é o trabalho alinear e nem a ausência de um protagonista, que de certo modo serviria como fio da meada para todo a obra. No caso de Roma, é possível visualizar com clareza a independência dos "bairros romanos", digamos assim. Cada espaço recebe a sua sequência, cada situação inusitada, cada momento de reunião de pessoas, festas, danças ou atitudes políticas tem a câmera por perto, tratando esses momentos como pontos individuais (mesmo se considerarmos o garoto que é um personagem recorrente, possivelmente um alter ego do jovem Fellini). Mas esses espaços, numa análise fria, não são completamente independentes, e este é o erro do roteiro.

Ao passo que não permite o rompimento completo com os elementos dramáticos exibidos individualmente, o roteiro tenta desesperadamente mostrar a ideia de ciclo, mas aí encontra dois grandes problemas. O primeiro é o fato de que, sem o rompimento entre os "atos" e sem um fio da meada que os conecte; a não ser Roma, mas ela é, por si só, a personagem que dá a aura do filme. Seria preciso algo mais do que um conceito-base para que víssemos alguma ligação concreta entre todos os pontos — e eles passassem a fazer maior sentido, dando enfim a clara ideia de ciclo vicioso.

Fellini deixa aberto cada conceito, o que faz perder muito de seu conteúdo geral, sobrando apenas dois grandes momentos de puro deleite: a sequência dos trabalhadores do metrô, que nos traz a modernidade, o desenvolvimento, o novo mundo literalmente apagando o passado, reescrevendo a História e tornando pálidas as cores do que um dia esteve vivo (e toda a sequência é maravilhosamente filmada); e o desfile de moda religiosa, uma sequência ao mesmo tempo cômica e irônica, trazendo a pompa e circunstância eclesiástica com uma pitada de decadência. Só essas duas sequências valeriam o filme inteiro.

Roma é um exercício bastante pessoal de Fellini – não tanto quanto Amarcord, mas mesmo assim, pessoal – uma visão séria e ao mesmo tempo escarnecedora de uma cidade de muitas vidas, muitos costumes e muitos ideais espalhados através dos séculos. Um bom filme que tropeça em sua construção, mas nos faz ver com clareza o amor do diretor por essa notável cidade.

Ficha técnica

Roma de Fellini (Roma) – Itália, França, 1972

Direção: Federico Fellini

Roteiro: Federico Fellini, Bernardino Zapponi

Elenco: Peter Gonzales Falcon, Fiona Florence, Britta Barnes, Pia De Doses, Marne Maitland, Renato Giovannoli, Elisa Mainardi, Stefano Mayore, Galliano Sbarra, Anna Magnani, Ginette Marcelle Bron, Gore Vidal

Fonte: planocritico.com/critica-roma-de-fellini/

BELAS SONORIZA

REDAÇÃO

No dia 21 de agosto, às 14h, o Petra Belas Artes celebra o centenário de "Nosferatu" (1922), clássico do terror de Friedrich Wilhelm Murnau. O longa ganha trilha sonora ao vivo da banda Radiohead Cover Brasil, com as músicas dos álbuns Kid A (2000) e Amnesiac (2001) da banda britânica Radiohead. "Nosferatu 100 anos x Radiohead", acontece dentro do Belas Sonoriza – programação do Belas que traz um filme sonorizado ao vivo por uma banda convidada.

A ideia do projeto é apresentar uma trilha sonora espiritual com elementos eletrônicos, jazz e krautrock, resultando em uma obra sombria e atmosférica, que traz diversas camadas para o clássico do expressionismo alemão.

Baseado no romance "Dracula", de Bram Stoker, "Nosferatu" é hoje considerado pela crítica como um dos primeiros filmes do gênero de horror e um dos melhores filmes de todos os tempos. O filme narra a história de Hutter, agente imobiliário que, a pedido de seu chefe, viaja ao encontro de um novo cliente, o conde Orlok. O conde, na verdade, é um vampiro milenar que espalha o terror na região de Bremen, na Alemanha, e se apaixona por Ellen, a noiva de Hutter.

O Belas Sonoriza já trouxe outras edições marcantes como "O Mágico de Oz" com trilha sonora do Pink Floyd, "O Fabuloso Destino de Amélie Poulain"

Imagem de reprodução



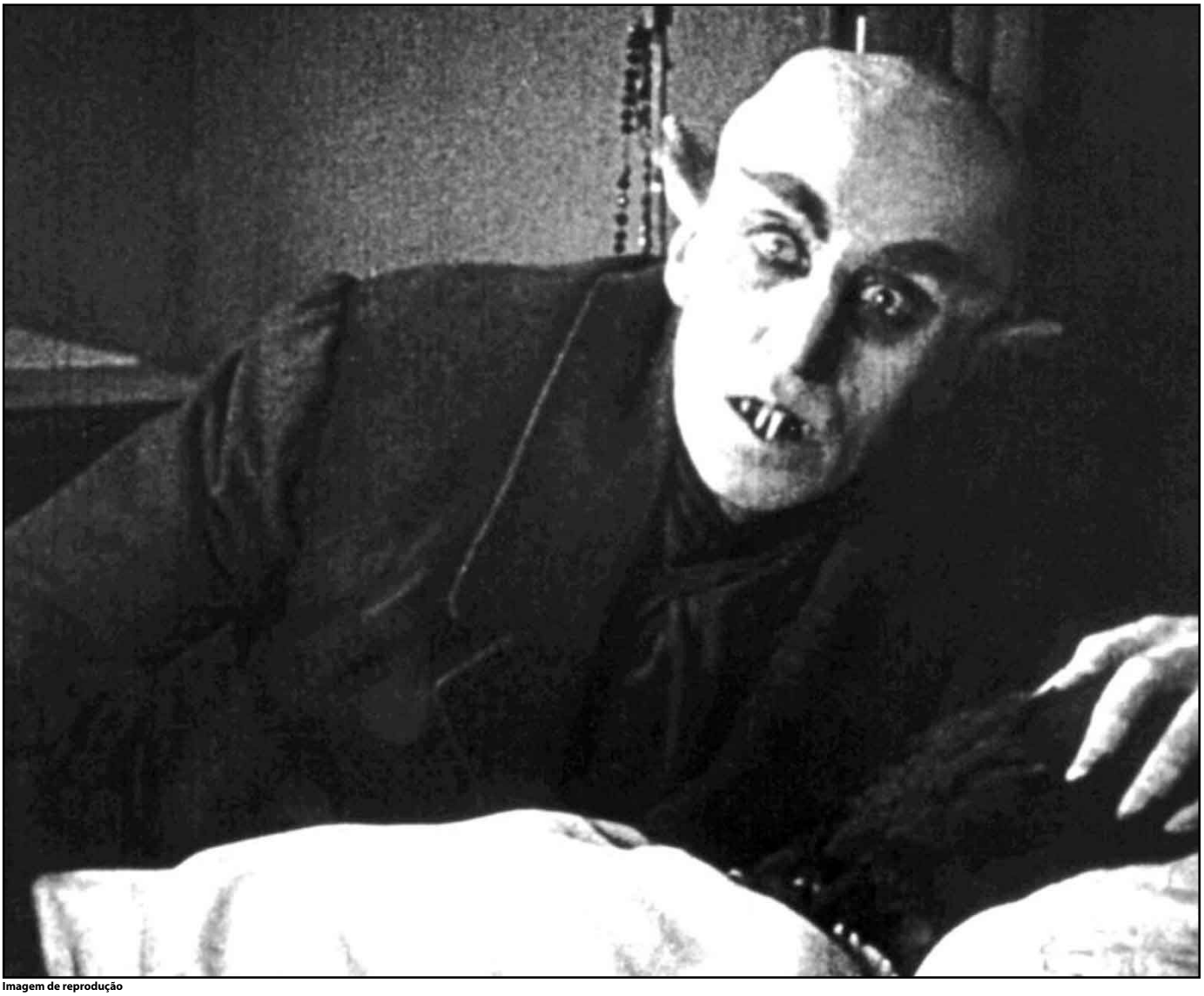


Imagem de reprodução

com um concerto ao vivo realizado por Anselmo Mancini e "Eu, Christiane F. – 13 Anos, Drogada e Prostituída" com as músicas de David Bowie, interpretada por André Frateschi e banda Heroes.

Sobre o filme

Nosferatu

Alemanha, 1922, cor, 135 min., Horror, idioma: alemão (legendado), 12 anos

Direção: F.W. Murnau

Elenco: Max Schreck, Alexander Granach, Gustav von Wangenheim

Sinopse: Hutter, agente imobiliário, viaja até os Montes Cárpatos para vender um castelo no Mar Báltico cujo proprietário é o excêntrico conde Graf Orlock, que na verdade é um milenar vampiro que, buscando poder, se muda para Bremen, Alemanha, espalhando o terror na região. Curiosamente quem pode reverter esta situação é Ellen, a esposa de Hutter, pois Orlock está atraído por ela.

Sobre a banda

O Radiohead Cover Brasil foi fundado em 2010 na cidade de São Paulo para homenagear a obra experimental e diversa dos britânicos do Radiohead. Músicos experientes, os integrantes são fiéis à sonoridade da banda original, fazendo uso de equipamentos eletrônicos e instrumentação variada. As apresentações incluem faixas de todos os discos da carreira do grupo britânico, passando por hits como Creep, Fake Plastic Trees, Karma Police e Lotus Flower.

Serviço

Belas Sonoriza – Nosferatu 100 anos x Radiohead

Quando: domingo, 21 de agosto, 14h

Onde: Rua da Consolação, 2423 – Consolação – São Paulo/SP

Valores: R$ 60,00 e R$ 30,00 (meia, para estudantes e melhor idade).

Poltronas numeradas. Em todas as salas, cadeiras adequadas para obesos e espaço para cadeirantes.

Ingressos: Na bilheteria ou pelo site cinebelasartes.com.br

DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA:
A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS



O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS



@DIGITALTVMIDIA